

César Magalhães

A Pítia



PRÉMIO MIGUEL ROVISCO DO CONCURSO
FUNDAÇÃO INATEL | TEATRO - NOVOS TEXTOS - 2010

César Magalhães

A Pítia

ou, sobre a verdade de acordo com uma Lógica de primeira ordem

PRÉMIO MIGUEL ROVISCO
FUNDAÇÃO INATEL | TEATRO - 2010



Título: A Pitia

Autor: César Magalhães

Edição: Fundação INATEL

Paginação: Lília Moniz

Capa: Carla Presa

Tiragem: 750 exemplares

ISBN: 978-972-9208-95-9

Depósito Legal: 319999/10

Produção: Quadrante Zero - Produção e Actividades
Artísticas, CRL, Oeiras

Impressão: Artipol, Artes Tipográficas Ldª, Águeda

PERSONAGENS

Tomásia
Abreu
Sandra
Simão

Acção

No templo da Pítia, no pico de uma montanha.
Tempo indefinido.

A personagem de Tomásia deve ser representada por
um homem.

1

(No pico de uma montanha. Ao fundo, o templo da Pítia. Fim de tarde.)

(Tomásia entra, com um ar cansado. Atrás dela vem Simão, o seu jovem criado, com uma enorme mochila às costas.)

Tomásia – Arre! Chegamos! Finalmente...

Simão – (*tirando a mochila, exausto*) Livra!

(Tomásia senta-se numa pedra, descalça as sandálias e massaja os pés.)

Tomásia – Simão, chega aqui o cantil. Quero molhar os pés. É com cada bolha...

Simão – Com bolhas andas tu na cabeça, velhaca...

Tomásia – Que é que disseste, Simão? O que é que me chamaste?

Simão – (*derramando o cantil nos pés de Tomásia*) Ó patroazinha, tenho cá um pressentimento que isto não vai correr bem... Ainda estamos a tempo de voltar para trás.

Tomásia – Agora que chegamos? Depois do que andamos? Era só o que me faltava...

Simão – Bem grossa a alhada em que nos vamos meter...

Tomásia – Grossa é a tua burrice. Já te esqueceste da viagem que fizemos, dos perigos que corremos, só para chegar até aqui, ao covil dessa tal Pítia?

Simão – Se viéssemos com boas intenções... mas não. Viemos para passar a perna à mulher! (*apontando para o*

templo) E logo àquela mulher! A Pítia. A famosa profetisa. Abençoada com o dom de ver através do tempo. Aquela que tem a chave para os segredos do mundo. Aquela a quem todos, desde o maior sábio à maior abécua, procuram para consultar as profecias.

Tomásia – Essa mesma.

Simão – Mas patroazinha, se ela tudo vê – o antes, o agora e o depois –, vai topar logo o nosso esquema!

Tomásia – Oh, Simão, sô tens ar nessa cabeça... Achas mesmo que existe alguém capaz de ver essas coisas? Isso são tudo histórias pá.

Simão – Olha que não sabes...

Tomásia – Deves tu saber já que és tão fino. Tu que nem até dois sabes contar, queres-me agora ensinar o quê?

Simão – O que eu quero é cavar daqui para fora. Onde já se viu querer roubar logo este templo, nas barbas da pitonisa!

Tomásia – Diz-me cá, ó Simão, conheces mulher mais vigarista do que eu?

Simão – De todas, és a menos honesta.

Tomásia – Eu fiz a escola toda do gamanço. Achas que eu vou cair na léria dessa corja, pítias e adivinhos? Conheço-os a léguas e a todos lhes dou a volta. Se Judas tivesse sido meu aluno ainda hoje estaria vivo e a escovar moedas. Se Sodoma me tivesse feito rainha, ainda alguns muros estariam de pé. Tomásia Bagaço. Não há mulher mais rija do que eu. A minha mãe era tão tesa que paria os filhos de pé. Quando me pariu estava de pé, a descascar um carapauzinho deste tamanho para dar de comer a toda a família.

Simão – Por isso é que saíste uma agarrada...

Tomásia – O que é que disseste?

Simão – Que sabes poupar.

Tomásia – Sei poupar e sei juntar. Arranjo sempre maneira de fazer carcanhol.

Simão – Nem que te ponhas a leiloar os meus rins...

Tomásia – Isso era antes. Este assalto vai-nos deixar ricos, Simão, podres de ricos! (*apontando para o templo*) Um templo no meio do nada, desprotegido, recheado de tesouros... Está mesmo a pedir para ser fanado.

Simão – (*apontando para o céu*) Olha! Um gavião preto, a voar ali em cima! Eu não te disse? Mau prenúncio! Devíamos voltar para trás!

Tomásia – Ó meu grande histérico, é só um pássaro!

Simão – É um aviso!

Tomásia – Avisa-nos, decerto, de como é grande e destravada a tua estupidez.

Simão – Está a voar sobre mim!

Tomásia – Lá te confundiu com uma couve.

Simão – Vamos nos lixar à grande... Saquear um templo, o pior dos crimes, violar um lugar sagrado! Não tens medo?

Tomásia – E eu lá tenho medo de um par de pedras talhadas... A tua burrice, aí está algo que me faz tremer de medo. Simão, tu não me atrapalhes. O que eu quero é encher os bolsos.

Simão – (*para si*) Unhas-de-fome... Enche os bolsos e depois dá-me de comer farinha.

(Sandra sai do templo e avista Tomásia e Simão.)

Tomásia – Olha. Vem aí alguém...

Simão – Ai de mim... Se nos descobrem, estamos perdidos.

Tomásia – (*baixinho para Simão*) Agora cala-te, ó estro-pício, ou levas na cara. Vamos lá... Vamos lá começar com a farsa.

Sandra – (*chegando ao pé deles*) Vieram para ver a Pítia?

Tomásia – Muito boa tarde para ti também!

Sandra – Vieram para ver a Pítia? Sim ou não?

Tomásia – Ora... Claro que viemos para ver a Pítia! Viemos do outro lado do mundo. Muitas fronteiras pisamos. Muitos cabos dobramos. Em muita fossa dormimos. A nossa égua é só osso. Ficou lá em baixo, no sopé da montanha.

Sandra – Que assuntos vens tratar com a Pítia?

Tomásia – Mas tu quem és? Sempre ouvi dizer que a Pítia vivia sozinha, que tinha horror à companhia dos homens.

Sandra – (*cheia de expressão*) Sou a única autorizada a viver na companhia da pitonisa. O meu nome é Sandra. Sou a guardiã do templo. Fui eleita pela própria Pítia, a quem agora sirvo, a mais sábia entre as mulheres – a ponte que leva à verdade. E quem és tu, que aqui vens interromper o sono da Abençoada?

Tomásia – És bem solene, para uma porteira.

Sandra – Diz lá como te chamas.

Tomásia – Tomásia Bagaço.

Sandra – E os assuntos que vens tratar com a Pítia são

urgentes?

Tomásia – Sou a esposa do general Caio Bagaço. Venho tratar de assuntos de estado, coisas de que tu não percebes nada.

Sandra – E porque não veio antes o teu marido?

Tomásia – Anda muito atarefado. Não tinha tempo. Vim eu por ele. Preciso de consultar os oráculos da Pítia, urgentemente!

Sandra – Se ela aceitar receber-te...

Tomásia – Que remédio tem ela. Fiz uma viagem do caraças para chegar até aqui. Não vou voltar para trás de mãos a abanar.

Sandra – Não te cabe a ti decidir sobre isso. E quem é esse que está ao teu lado?

Tomásia – Este? É o meu criado.

Sandra – Beleza não lhe falta. Qual é o nome do rapaz?

Tomásia – É o nome que lhe quiseres dar. Ele não se importa. Obedece sempre.

Sandra – Sempre?

Tomásia – Sempre. Queres ver? (*para Simão*) Ó trinca-peidos! Vai buscar a égua lá baixo e arrumá-la lá atrás.

(*Simão não sai do sitio.*)

Sandra – Não faz nada...

Tomásia – Não faz nada porque ainda não percebeu. Este atrasado mental tem menos gramática que um boneco de

corda. (para Simão) Ó cara-de-sebo, é contigo que estou a falar! Não entendeste o que eu disse?

Simão – Se me chamares pelo nome, talvez te entenda.

Tomásia – Isto é que é um burro. Nem com lixívia, esta nódoa sai. Queres que te enfie um funil nos ouvidos, ó camelo!?

Simão – O meu nome é Simão!

Tomásia – Vai já fazer o que eu te disse, desgraçado!

(Simão sai, contrariado.)

Tomásia – Ainda é novo. Mais umas pauladas e vai ao sítio.

Sandra – Dá-lhe onde quiseres mas não te atrevas a marcar-lhe o rosto.

Tomásia – Tenho tido esse cuidado.

Sandra – Vejo que sim.

Tomásia – Então e como ficamos? Posso entrar?

Sandra – Hoje a Pítia não te vai receber.

Tomásia – Mas ainda nem falaste com ela...

Sandra – Está a anoitecer. Ela não recebe ninguém depois do pôr-do-sol. Tens de esperar até amanhã.

Tomásia – Até amanhã?

Sandra – É a lei das pitonisas. Nunca ver ninguém depois do pôr-do-sol.

Tomásia – Olha a porra... E onde é que eu vou passar a

noite agora? Estou farta de dormir ao relento. Doem-me os pés. Não me arranjas para aí um beliche?

Sandra – Temos algumas celas dentro do templo, reservadas para os visitantes. Usa uma delas. Entretanto eu vou anunciar a tua chegada à Pítia. Se ela aceitar receber-te, amanhã vais poder vê-la.

Tomásia – Agrada-me a ideia. Leva-me à minha cela então.

Sandra – Entra e sobe a escadaria à tua esquerda.

Tomásia – Escadaria à esquerda.

Sandra – Lá em cima, vais encontrar um longo corredor. Segue o corredor e vira na terceira à direita.

Tomásia – Terceira à direita.

Sandra – Tens aí uma cela. O resto do templo é-te interdito. Não vale a pena explorares os outros corredores que vais encontrar tudo fechado.

Tomásia – Tudo? Não vou poder visitar os altares, os relicários, a famosa biblioteca...?

Sandra – Se a Pítia aceitar receber-te, vais ter oportunidade de visitar o resto do templo e entrar na Câmara da Abençoada. Até lá, deves permanecer na tua cela.

Tomásia – (*para si*) Deves... (*para Sandra*) Até lóguinho então! Quando vires o meu moço, manda-o vir ter comigo.

(Tomásia entra no templo, levando a mochila. Sandra fica por momentos a olhar o horizonte. Chega Abreu.)

Abreu – Ó da casa!